

Editorial

A recente divulgação do Qualis dos periódicos de Enfermagem, relativo ao ano de 2004, mostra um universo de 21 títulos publicados no Brasil que se dedicam predominantemente à divulgação da produção da área. Aplicados os critérios para classificação de Periódicos no Sistema Qualis da Grande Área da Saúde para o triênio 2004 a 2006 os 21 títulos foram assim classificados: um Internacional B, seis Internacionais C, oito Nacionais B e seis Nacionais C.

Interessante constatar que nos últimos anos o número total de periódicos de Enfermagem no Brasil vem se mantendo estável, estando entre 18 e 22 títulos. A *morte* de periódicos ocorre sempre entre aqueles classificados como Nacionais C, mas há casos de longevidade neste grupo. Ultrapassar três anos de editoração e preservar periodicidade são sinais alvissareiros.

A transposição da barreira do Nacional B para o A ocorre como consequência da indexação em base(s) de dado(s). Ascensão para os demais níveis está na ordem direta da capacidade de indexação em bases mais abrangentes. O próximo patamar de estrangulamento ocorre no nível Internacional B quando é inserido o critério de índice de impacto, especificamente o JCR com classificação A para aqueles com índice igual ou superior a mediana e, classificação B quando abaixo desta. Para o cálculo do índice de impacto são considerados diversos indicadores, dentre eles o número de vezes que aquele número do periódico foi citado em outros trabalhos, a rapidez com que passou a ser citado e o tempo que continua sendo referenciado.

A listagem nominal de periódicos de enfermagem com índice de impacto avaliada pelo JCR inclui 32 títulos, nenhum brasileiro. O maior fator de impacto do periódico é BIRTH – ISS PERINAT C com fator de 1,981. A mediana do índice de impacto nas publicações de enfermagem segundo o JCR situa-se entre 0,689 e 0,576.

Os títulos dos periódicos de enfermagem rastreados pelo JCR mostram que são publicações com linhas editoriais delineados por áreas temáticas, como

exemplos: Recém nascido e perinatologia ..., Câncer..., Pesquisa em Enfermagem..., Pesquisa em Enfermagem e Saúde..., Saúde na Escola..., Enfermagem Clínica..., Administração..., Psiquiatria. Esta forma de divulgação da produção leva a crer que facilita o acesso à informação aos profissionais de acordo com o assunto de seu interesse. Já os periódicos brasileiros publicam produções de todas as especialidades da enfermagem e, apenas uma tem sua área temática definida para Enfermagem Pediátrica. Estão predominantemente vinculados a instituições de ensino, particularmente aquelas que oferecem cursos de mestrado e/ou doutorado e, poucos, a entidades associativas.

O esforço realizado agora pelos escritores concentra-se na inclusão em bases de dados o que propicia o resgate das publicações por via eletrônica tornando sua circulação irrestrita. Porém não se pode desconhecer a barreira do idioma, haja vista que nossa língua portuguesa tem poucos leitores estrangeiros, sendo o inglês a língua da divulgação científica.

Em trabalho realizado pela Comissão de Avaliação da Área de Enfermagem no triênio 1998/2000 foram divulgados os critérios essenciais para classificação e avaliação dos periódicos estabelecendo como condições a normalização, indexação, corpo editorial e consultores, periodicidade e regularidades. Nos critérios complementares foram considerados a autoria dos artigos e, conteúdo científico. Estas orientações foram incorporadas pelos editores dos periódicos brasileiros trazendo um ganho substancial de qualidade à divulgação do conhecimento.

Estas reflexões apontam para dilemas a serem enfrentados pelos editores de periódicos de enfermagem que podem ser sistematizados nas questões: Por quê publicamos? Para quem publicamos? É possível que o clarear destas questões apontem caminhos futuros que ampliem a visibilidade da produção técnica, artística, ética e científica da Enfermagem brasileira.

Profa. Dra. Lorita Marlena Freitag Pagliuca
Membro do Conselho Editorial da Rev. Rene